

SEMEAR 2026: EXPERIÊNCIAS, SABERES E AÇÕES AGROECOLÓGICAS

Plácido Cassule Antônio Pereira¹
Natalia Souza Soares²
Iuri Cavalcante Moraes³
Daniela Queiroz Zuliani⁴

RESUMO

Este trabalho relata as atividades de extensão e intervenção agroecológica realizadas pelo Grupo SEMEAR no primeiro semestre de 2026, reafirmando a presença contínua e atuante da universidade no território para além dos muros da UNILAB. A metodologia organizou-se em três eixos centrais a assistência técnica agroecológica na comunidade de Vazantes, com a implantação de um lote pedagógico experimental; o diálogo intercultural sobre saberes bioclimáticos populares no V Encontro com os Profetas da Chuva em Aracoiaba; e a integração acadêmico-profissional realizada por meio da organização dos Encontros Virtuais de Egressos de Agronomia e de debates ambientais. Em campo, executaram-se práticas de manejo conservacionista do solo, descompactação física, ciclagem de matéria orgânica e valorização dos conhecimentos tradicionais. Como resultado, capacitou-se de forma participativa famílias rurais, além de fortalecer a autonomia produtiva e a resiliência comunitária frente aos severos desafios das mudanças climáticas no Semiárido. Conclui-se que a atuação territorial da universidade pública, unindo técnica agrônoma, extensionismo participativo e saberes locais, consolida a agroecologia como estratégia indispensável para o enfrentamento da crise climática e para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: Agroecologia; Extensão rural; Saberes populares; Educação contextualizada.

UNILAB, Campus do Auroras, Discente, placido27@aluno.unilab.edu.br¹

Unilab, Campus do Auroras, Discente, nataliasouza@aluno.unilab.edu.br²

Unilab, Campus das Auroras, Discente, iuricavalcante@aluno.unilab.edu.br³

Unilab, Campus das Auroras, Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A agricultura contemporânea enfrenta o desafio de transitar de modelos convencionais dependentes de insumos externos para agroecossistemas sustentáveis que garantam a conservação dos recursos naturais, a soberania alimentar e a inclusão social dos agricultores familiares. Nesse panorama, a transição agroecológica não se limita à simples substituição de insumos químicos por insumos biológicos; ela exige uma reconfiguração profunda da dinâmica produtiva, fundamentada na compreensão dos processos ecológicos do solo, no respeito à biodiversidade e na valorização do saber local. Conforme fundamentado na obra de Altieri (1998), a Agroecologia consolida-se como uma ciência e uma disciplina integradora, oferecendo as bases teóricas e metodológicas para projetar, gerenciar e avaliar agroecossistemas que sejam socialmente justos, economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis. A Agroecologia analisa a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas agrícolas, promovendo a reciclagem de nutrientes, a proteção do solo e o uso eficiente dos recursos disponíveis dentro da própria unidade de produção.

No âmbito do desenvolvimento rural e da promoção dessas transformações no campo, a Extensão Rural Universitária desempenha um papel conceitual e prático indispensável. De acordo com Ferreira (2024), a extensão universitária configura-se como um instrumento estratégico de transformação social e de ponte entre a academia e a sociedade, viabilizando a construção coletiva do conhecimento e o atendimento às demandas socioambientais das comunidades camponesas. O produto que a universidade pública oferece à sociedade vai além do ensino de sala de aula; envolve a produção de novos conhecimentos, técnicas e tecnologias gerados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, resultando no fortalecimento da inclusão produtiva e no desenvolvimento rural sustentável da agricultura familiar (Ferreira, 2024).

É exatamente nessa perspectiva de extensão rural participativa e mediadora que se insere o trabalho do Grupo SEMEAR, projeto de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O objetivo central das ações desenvolvidas pelo SEMEAR é atuar na facilitação do diálogo e na construção participativa do conhecimento agroecológico junto aos agricultores familiares. Essa atuação ganha escala na parceria estratégica firmada com a ONG Fé e Alegria (Congregação dos Jesuítas) no âmbito do projeto Meios de vida. O projeto atua diretamente na comunidade rural de Vazantes por meio do arrendamento de uma propriedade agrícola (fazenda), a qual foi subdividida em 25 lotes individuais destinados às famílias de agricultores e agricultoras locais, visando oferecer infraestrutura e acesso à terra para fortalecimento da renda e subsistência camponesa.

Para garantir que o cultivo nesses lotes ocorra sob bases ecologicamente equilibradas, a atuação técnica e extensionista do Grupo SEMEAR pauta-se no acompanhamento contínuo, no diagnóstico local e no estabelecimento de metodologias sociais de capacitação. Contudo, para que a extensão rural agroecológica obtenha bons resultados, a metodologia pedagógica adotada é tão importante quanto as próprias técnicas agrônômicas. Em contraposição aos modelos tradicionais de extensão rural herdados da Revolução Verde pautados por uma abordagem vertical e de cima para baixo, a Agroecologia exige metodologias horizontais de formação.

Destaca-se, nesse contexto, a metodologia do movimento De Camponês a Camponês (CAC), amplamente documentada na experiência da Associação Nacional de Pequenos Agricultores (ANAP) em Cuba (Sosa et al., 2012). A essência pedagógica do método CAC reside no princípio horizontal de que o conhecimento se consolida pela prática, pela troca direta entre pares e pela verificação empírica no campo, resumido na máxima: "quando o camponês vê, ele acredita". O agricultor familiar necessita observar visualmente os

resultados práticos, os manejos e as transformações físicas e biológicas no solo para validar as tecnologias propostas.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar o conjunto de atividades extensionistas e agroecológicas vivenciadas e executadas pelo Grupo SEMEAR durante o primeiro semestre de 2026. O relato abrange desde as etapas de devolução dos laudos de análise de solo e socialização do croqui espacial da área em Vazantes, até o manejo físico (implantação dos canteiros e conservação do solo) e manejo vegetacional do lote experimental, articulando essas ações de campo às vivências de diálogo intercultural no V Encontro com os Profetas da Chuva (Aracoiaba/CE) e à organização dos Encontros Virtuais de Egressos de Agronomia da UNILAB.

METODOLOGIA

A caracterização metodológica deste trabalho abrange o conjunto de procedimentos técnicos, dinâmicas participativas e ações de comunicação organizados em três eixos independentes de atuação pelo Grupo Semear (UNILAB). As atividades foram executadas colaborativamente por bolsistas, voluntários e coordenação do projeto.

Eixo 1: Ações Agroecológicas, Adequação Física do Solo e Extensão Participativa na Comunidade de Vazantes

O primeiro eixo concentrou-se na assistência técnica agroecológica na fazenda do projeto Meios de Vida, em parceria com a ONG Fé e Alegria, atendendo a 25 famílias rurais. Inicialmente, realizou-se uma reunião comunitária para a devolução e explicação dialogada dos laudos das análises físicas e químicas do solo previamente coletadas pelo Grupo Semear com o grupo de extensão e pesquisa em conservação do solo e Sistemas Agroflorestais (CONSAF) traduzindo os parâmetros laboratoriais para a linguagem cotidiana do produtor. Na mesma ocasião, apresentou-se o croqui de planejamento espacial do lote experimental cedido pela ONG à universidade.

A intervenção no lote experimental, localizado na entrada da propriedade, iniciou-se pelo diagnóstico físico da área. A adequação do solo deu-se por meio da retirada manual das pedras com pás, enxadas e carrinhos de mão. O material rochoso extraído foi triado e direcionado para a construção de muretas de contenção nos canteiros e delimitação do caminho principal de acesso aos 25 lotes. O manejo da vegetação espontânea foi realizado via capina seletiva localizada, com incorporação da biomassa roçada no solo como cobertura morta. A estruturação final dos canteiros e as etapas de plantio direto e transplante de mudas ocorreram em formato de mutirões agroecológicos comunitários.

Eixo 2: Saberes Tradicionais e Conhecimentos Populares sobre o Clima

O segundo eixo metodológico desenvolveu-se no município de Aracoiaba, na comunidade de Lagoa de São João, durante o V Encontro de Experiências da Chuva com os Profetas e Profetisas da Chuva. A abordagem fundamentou-se na observação participante e no diálogo intercultural com os observadores populares do clima. A equipe acompanhou os métodos empíricos e os bioindicadores de previsão meteorológica utilizados na região (observação da flora nativa, comportamento animal e sinais atmosféricos). Adicionalmente, o grupo atuou no suporte operacional e na mediação das atividades de troca e doação de sementes crioulas durante o evento.

Eixo 3: Educação Ambiental, Alimentar e Comunicação Acadêmico-Profissional

O terceiro eixo articulou ações de conscientização alimentar e integração acadêmica. Na dimensão de Educação Ambiental e Alimentar, realizaram-se três exposições da pré-estreia autorizada do documentário Comida de Mentira (dir. Rafael Mellim e Chica Andrade), com o apoio institucional da ACT Promoção da Saúde, IDEC, O Joio e O Trigo e Coletivo Bodoque, que foram seguidas de debates reflexivos.

Na dimensão de comunicação acadêmico-profissional, o grupo geriu a realização virtual da 13ª e da 14ª edições do Encontro de Egressos de Agronomia da UNILAB. O fluxo metodológico compreendeu o convite aos palestrantes, a confecção do material gráfico publicitário, a gestão de inscritos e a mediação técnica das transmissões ao vivo. A 13ª edição contou com a palestra do egresso guineense Mikail Simões (graduado em 2021), e a 14ª edição reuniu a apresentação do egresso angolano Paz Paulo António (graduado no período 2016.2-2022), focando na inserção no mercado de trabalho e nas trajetórias acadêmicas e profissionais pós-graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados no lote experimental em Vazantes, alinhados à imersão nos saberes tradicionais e aos encontros de egressos, evidenciam a eficácia de articular diagnóstico científico e extensão participativa. A devolução dos laudos de solo traduziu dados laboratoriais para uma linguagem acessível aos agricultores. Aliado à apresentação do croqui, esse diálogo horizontal mostrou que a área seria uma unidade pedagógica de troca contínua. Situado estrategicamente na entrada da propriedade, o lote garantiu visibilidade diária à comunidade. Esse arranjo valida a metodologia De Camponês a Camponês, pautada na premissa de que a observação prática antecede a adoção de inovações agrícolas (Machín Sosa et al., 2012). Ao verem a recuperação do terreno pedregoso, os produtores ganharam confiança para replicar as práticas nas suas parcelas.

O manejo físico e da vegetação reforçou a aplicação dos princípios agroecológicos. A remoção manual de rochas descompactou a camada arável, aumentando o volume radicular, a aeração e a infiltração de água nos canteiros. O material mineral extraído foi reciclado na confecção de muretas e na pavimentação do acesso aos 25 lotes, otimizando os recursos locais (Altieri, 1998). Além disso, substituiu-se o uso de químicos pelo manejo seletivo da vegetação espontânea, cuja biomassa roçada foi incorporada como cobertura morta para preservar a umidade, conter plântulas e reciclar nutrientes (Altieri, 1998). Essa intervenção transformou a área em uma infraestrutura pedagógica e produtiva a serviço da comunidade.

A participação no V Encontro com os Profetas e Profetisas da Chuva em Aracoiaba proporcionou ao Grupo Semear uma rica oportunidade de diálogo e saberes. A verificação de que os agricultores tradicionais utilizam sinais ecológicos refinados para planejar o tempo de plantio reforçou na equipe a importância de não impor o conhecimento acadêmico, mas sim somá-lo à leitura de mundo já existente nas comunidades rurais. Neste sentido, houveram reuniões com representantes dos profetas e profetisas para estabelecimento de parcerias e atividades conjuntas com o Semear para o segundo semestre de 2026 e possivelmente 2027.

Na dimensão audiovisual e de debate socioambiental, a exibição do filme mobilizou expressiva participação comunitária e acadêmica, contando com 28 participantes na primeira sessão, 31 na segunda e 20 na terceira exibição. Paralelamente, a realização das 13ª e 14ª edições do Encontro de Egressos demonstrou a capacidade de organização do grupo e fortaleceu o elo entre a universidade e seus profissionais formados. O

público dos encontros virtuais reuniu 19 participantes na 13ª edição e 15 na 14ª edição, engajando professores, egressos e estudantes atuais da UNILAB. As palestras dos egressos Mikail Simões e Paz Paulo Antônio trouxeram aos estudantes da graduação uma visão realista e motivadora sobre o mercado de trabalho nas Ciências Agrárias e as oportunidades no cenário internacional e lusófono, enriquecendo o debate sobre a formação profissional.

No somatório geral das ações executadas até agosto de 2026 abarcando os mutirões de campo e diagnósticos em Vazantes, a imersão bioclimática em Aracoiaba, as sessões cinematográficas e as exibições virtuais, as atividades do Grupo SEMEAR envolveram diretamente um público estimado de mais de 80 pessoas, entre estudantes voluntários, bolsistas, docentes, egressos e agricultores familiares do território.

CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas pelo Grupo Semear (UNILAB) demonstraram a amplitude e a diversidade da extensão universitária quando pautada no respeito às comunidades, no rigor técnico e no diálogo intercultural. Na comunidade de Vazantes, a parceria com a ONG Fé Alegria consolidou um lote experimental estruturado e produtivo, que atua como centro pedagógico visual para os 25 agricultores do projeto Meios de Vida com base no método de camponês a camponês. A transformação daquela área pedregosa em uma unidade demonstrativa funcional provou a eficiência do aprendizado pela observação direta, estimulando a autoconfiança e a autonomia dos produtores locais para a adoção de práticas agroecológicas. Paralelamente, a imersão no V Encontro com os Profetas da Chuva em Aracoiaba ampliou a sensibilidade da equipe para os saberes bioclimáticos do Semiárido, reafirmando que a agronomia alcança maior impacto quando caminha lado a lado com a sabedoria popular.

Por fim, a realização dos eventos virtuais com os egressos Mikail Simões e Paz Paulo Antônio fortaleceu a integração acadêmica, oferecendo aos graduandos horizontes concretos sobre o mercado de trabalho e o papel da agronomia no contexto internacional e lusófono. Conclui-se que a atuação simultânea e equilibrada nessas frentes diversificadas enriquece profundamente a formação técnica, crítica e humana dos estudantes de graduação. Mais do que responder a demandas agronômicas pontuais, o Grupo Semear reafirma o cumprimento pleno do papel social da universidade pública como ferramenta transformadora para o desenvolvimento rural sustentável.

AGRADECIMENTOS

À UNILAB, à Pró-Reitoria de Extensão através do PIBEAC e à DIVITRANS/UNILAB, pelo suporte institucional, financeiro e apoio ao transporte das atividades do Grupo Semear. À ONG Fé e Alegria e aos agricultores de Vazantes, pela parceria no projeto Meios de Vida. À organização do filme Comida de Mentira e parceiros (ACT, IDEC, O Joio e O Trigo e Coletivo Bodoque), pela exibição e debates. Aos Profetas e Profetisas da Chuva presentes no encontro de Aracoiaba (comunidade de Alagoas), pelos saberes compartilhados, e aos egressos Mikail Simões e Paz Paulo Antônio, pelas ricas contribuições nos encontros virtuais.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. REVISTA NERA – ANO 13, Nº.

16 - JANEIRO/JUNHO DE 2010 - ISSN: 1806-6755
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1362>

DA SILVA, Rodrigo Ozelame; GEMIM, Bruna Schmidt; SILVA, Júlio Carlos Bittencourt Viegas. Transição Agroecológica no Rural Brasileiro: A Complexidade de quatro experiências práticas. v. 15 n. 28 (2020): Revista GeoPantanal, n. 28. Editora: UFMS <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/9195>

FERREIRA, Renan Silva. Extensão Universitária e o Desenvolvimento Rural Sustentável frente à Gestão da Curricularização nas IES Públicas Brasileiras. 2024. 132 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2024.

LACEY, Hugh. A agroecologia: uma ilustração da fecundidade da pesquisa multiestratégica. Revista Scielo, 2015 <https://www.scielo.br/j/ea/a/s34dcXZMgS7HFc8cShqMXLn/?format=pdf&lang=pt>